

**ESTUDANDO
A BÍBLIA
À
Luz d'A Nova
Revelação Viva**

**7.º CADERNO
- Os Anjos -**

*Com base na Bíblia
e nas revelações
de Deus ao profeta Jakob Lorber*

ESTUDANDO A BÍBLIA

(À Luz d'A Nova Revelação Viva)

7º CADERNO

- OS ANJOS -

“Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, hoje te gerei? (...) Não são porventura todos eles, espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão-de herdar a salvação?”

(Hebreus 1:5,14)

Os anjos, espíritos criados por Deus

De forma sucinta podemos dizer que os anjos são espíritos criados por Deus para executarem diversas tarefas no Seu imenso reino, abrangendo não só o nosso planeta Terra, mas todo o Universo.

Dado que tudo o que é visível não surge do que é material, mas sim do espiritual já existente (*Hebreus 11:3*), então os anjos fazem parte de um grande exército dos céus, obedecendo como qualquer exército terrestre a um Chefe que é o nosso Deus, designado muitas vezes na Escritura como **“O Senhor dos Exércitos”**. Este exército celeste tem diversas hierarquias. Assim, segundo a Escritura, temos em primeiro lugar os Serafins, os Querubins, os Arcanjos e os Anjos.

Os anjos não são filhos de Deus.

Para tal acontecer, teriam de encarnar nesta Terra, percorrendo todo um trajecto de vida, como qualquer um de nós.

Todo o ser humano tem, desde o nascimento, anjos incumbidos pelo Senhor para dispensarem protecção, sem contudo afectarem pela sua influência o nosso livre-arbítrio.

Não devemos prestar culto aos anjos, nem invocar a sua ajuda, pois a nossa adoração e intercessão deve ser dirigida unicamente a Deus, através de Jesus Cristo. O serviço que os anjos nos prestam é sempre orientado pelo Pai e não por nós.

No polo oposto existe um outro exército, composto de anjos (demónios) ao serviço de Satanás, o adversário de Deus. Este séquito de seres espirituais diabólicos procurará sempre prejudicar a obra do Senhor e as nossas vidas. Eles fazem mesmo frente aos anjos de Deus para impedir que as ordens que emanam do Senhor sejam levadas por diante, como mostra a Escritura: *“Mas o príncipe (anjo diabólico) do reino da Pérsia se pôs defronte de mim vinte e um dias, e eis que Miguel (anjo de Deus) um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia.”* (Daniel 10:13)

Também este exército tem as suas falanges e comandos, pois a Escritura mostra-nos que a nossa luta espiritual é travada contra estes seres hierarquizados: *“Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.”* (Efésios 6:12)

Pela leitura d’O Grande Evangelho de João e outras obras d’A Nova Revelação Viva compreendemos melhor o mundo espiritual, segundo a revelação directa do Senhor.

“Que representa um tempo, por mais imenso, diante de Deus eterno? Afirmou um profeta de épocas remotas: Mil anos são para Deus como um dia. Eu acrescento: Milhões de anos para Ele representam nem um instante. Ao preguiçoso, as horas se tornam dias, e os dias anos de tédio. Ao esforçado e activo as horas se reduzem a átimos, e semanas a dias. Deus, porém, é desde eternidades, pleno de actividade infinita e a feliz consequência disso é, que épocas imensas representam para Ele, momentos isolados, – daí ser a completa formação de um Sol apenas coisa diminuta.

Pela contracção acima mencionada, surgiram e ainda surgem os sóis planetários, iguais a este que ilumina o nosso planeta. Esta categoria de sóis é de natureza mais delicada e suave que os sóis centrais; no entanto, contém massa enorme de matéria como efeito do egoísmo de biliões de espíritos que lhe deram

origem. Aos elementos mais nobres e evoluídos, a pressão dos espíritos inferiores, completamente integrados na matéria, torna-se com o tempo, por demais pesada e insuportável. A consequência é – como nos outros sóis – erupções constantes, pelo que se libertam os melhores.

Então neles desperta a vontade firme de regresso ao estado primitivo de perfeição, pelo cumprimento da Ordem Divina. Muitos combatem a tentação interna e tornam-se anjos originais, sem necessitarem de uma encarnação. Os que desejam encarnar no Sol, ou talvez na Terra, poderão fazê-lo. Pode até mesmo acontecer tal facto num Sol central, porém, não de modo tão frequente como neste nosso Sol que faculta luz à Terra, provindo da grande actividade dos seus espíritos. Todavia alguns grupos não conseguiram desligar-se do egoísmo, não obstante os melhores propósitos, caindo novamente nesta tentação, que atraiu outros elementos.

(...) Acontece, às vezes, que os espíritos desertores em seu conglomerado material, são atraídos para bem próximos do Sol. A imensa actividade dos espíritos livres, que circundam o astro e aos quais se deve, mormente, a irradiação luminosa da superfície, faz com que todos, contraídos num bloco duro, sejam induzidos à máxima actividade, dispersando-se com grande ímpeto, fugindo para longe.

O resultado da actividade dos elementos de um planeta ou, pelo menos, de um cometa mais adiantado, é a dissolução brusca e total do bólido, e a salvação de biliões e biliões de espíritos. A maioria, já mais experiente, integra-se na justa ordem da Vida, tornando-se arcanjos e protectores úteis dos irmãos menos adiantados, como também contribui para a salvação mais rápida dos que padecem na matéria."

(O Grande Evangelho de João – IV – 105)

"À luz do dia percebe Nicodemos a beleza radiante do arcanjo, e não consegue despregar os olhos do mesmo. Após certo tempo de êxtase profundo, ele diz: "Senhor e Mestre, qual a origem deste jovem incrivelmente belo? Nunca vi tanta beleza masculina e feminina, a um só tempo. Os cabelos louros e anelados a caírem pela nuca, de brancura etérea! A candura da sua fisionomia; os braços perfeitos! Em suma, não pode ser filho da Terra, e se tivesse um par de asas, seria um verdadeiro anjo celeste!"

Digo Eu: “Julgas ser preciso aos anjos terem asas, a fim de fazer jus à sua idoneidade? Acaso os três homens que falaram a Abraão tinham asas? Ou os outros que salvaram Lot e o que conduziu o jovem Tobias? Não me consta haver na Escritura menção das suas asas, inclusive, nada disso se fala do anjo que impediu Abraão a sacrificar o seu filho Isaac.

Somente os dois querubins foram, por Moisés, representados com asas, para apontar aos judeus sensuais ser a movimentação dos espíritos puros mui rápida, no pensar, resolver, agir e concretizar. Para o homem daquela época, não havia velocidade maior que a dos pássaros, razão por que Deus mandou que Moisés desse asas aos querubins. Fora disto, nunca tiveram asas.

As asas representam simplesmente o alto grau de sabedoria e força do puro espírito, e além disso, nunca houve no verdadeiro Céu, anjo que não tivesse sido homem em qualquer planeta. Tudo o que imaginais como anjos puros, não é nada mais do que a força e o poder de Deus, pelos quais se manifesta a Onnipotência Divina em todo o Infinito, mas que não pode ser imaginada em figura; pois o Infinito de Deus não pode ser simbolizado por qualquer criatura limitada.

Como todas se destinam espiritualmente a se tornarem verdadeiros anjos celestes, este jovem lindo e casto, pode estar na Terra sem asas, assim como Eu Me encontro Encarnado, embora Senhor do Céus e da Terra, entretanto o Universo é mantido por Mim. Além de tudo, consta: Em tal época vereis os anjos destinados a servirem a Deus, descerem e subirem. Assim sendo, ele pode ser um anjo. Qual a tua opinião?”

(...) Quando a criatura desperta no coração o amor a Deus e ao próximo, ela ascende à sabedoria ou seja, ao conhecimento justo e profundo de todas as coisas. Em tal estado torna-se cheia de humildade e amor vivido para com Deus, voltando ao coração, que se aclara e incendeia cada vez mais no amor divino.

No teu íntimo indagas: Então esta Terra representa o Amor e o Céu a Sabedoria? Como é possível, quando a maldade nela impera?

(...) Assim sendo, deve-se entender na expressão “anjo”, pensamentos, ideias e conceitos do intelecto iluminado, o céu do saber em miniatura. Descem e sobem servindo ao espírito divino ainda oculto no coração, cujo nome é amor para com

Deus e para com o próximo. O facto de o espírito vivo de Deus no coração não ser notado e considerado por muitos, não obstante depender dele a salvação temporal e eterna – repete-se Comigo, Senhor e Causa Primária de todo ser e vida, não sendo reconhecido pela Humanidade, muito embora veja descer e subir dos Céus pensamentos, ideias e conceitos grandiosos, iluminando o coração para aquecê-lo e vivificá-lo, transformando-os em frutos de actividade espiritual. Por isso há muitos chamados e poucos escolhidos, capazes de assimilar e transformar as Minhas Palavras em uma colheita rica e viva de acções.

Tens agora melhor compreensão de quem são os anjos a descerem e subirem dos Céus, servindo-Me como Deus de Eternidade e também na Terra, temporalmente, a vós, representantes do Seu Coração; portanto, sois a Terra Dele.”

(O Grande Evangelho de João – VII – 56)

“Digo Eu: “Não é tão difícil como julgas! Porque, primeiramente, cada um viverá de acordo com a sua fé e as suas tendências. Além disso, ele poderá sempre, quando em perigo, dirigir-se a Deus pedindo protecção e o Pai o ajudará nas suas dificuldades!

Além do mais, toda a criatura tem um espírito protector com a incumbência de conduzi-la desde o nascimento até à morte. Este protector actua sobre a consciência do homem, e só se afasta, pouco a pouco, quando este se deixa levar pelo amor-próprio e abandona toda a fé e amor para com o próximo.

Por aí vês que o homem desta terra não é tão abandonado como julgas; pois depende unicamente dele mesmo ser vigiado e guiado por Deus! A vontade do homem prevalece em tudo e se ele se afasta de Deus, o Pai não mais Se preocupa com ele, a não ser naquilo que lhe é destinado como ser criado e que se relaciona à condição de sua vida física. Fora disto, Deus não se envolve com a criatura, respeitando o seu livre arbítrio! Só quando uma pessoa procurar a Deus pela livre vontade de seu coração e Lhe pedir ajuda, Deus atenderá, uma vez que peça com sinceridade!

Mas, se o fizer apenas para verificar se Deus existe e se Ele o vai atender, jamais será considerado pelo Pai! Pois Ele é em Si o Amor Puro e só mostra o Seu Semblante àqueles que O

procuram pelo amor desinteressado e divino, desejando conhecê-Lo como seu Criador e ser protegido e guiado por Ele. Sobre estes, Deus sempre está orientado e Ele Mesmo os ensina e guia em todos os caminhos. Dos outros, que não querem saber Dele, Ele não toma conhecimento."

(O Grande Evangelho de João – I – 92)

Lúcifer e a Queda dos Anjos

Poucas referências existem sobre a criação de Lúcifer "portador da luz" ou "anjo de luz", salvo dois textos proféticos, que podemos aplicar a este personagem importante e serão citados.

No entanto, nas obras 'A Criação de Deus', 'A Terra e a Lua' e n'O Grande Evangelho de João, as explicações do Senhor são suficientes, para que possamos conhecer este polo oposto de Deus.

Segundo o Senhor este personagem é feminino (Satã) e o seu espírito está aprisionado no centro do nosso planeta Terra e a sua alma imensa corresponde à matéria com a qual todo o Cosmos é constituído.

"Em seguida, a Divindade trovejou aos infractores um tremendo julgamento pelos espaços infinitos, e a adoração da Divindade, no máximo temor, foi ordenada e foi-lhes obrigado o Amor do Amor. E assim foram externados na máxima liberdade, podendo fazer o que quisessem, nada havendo que os impedisse, até o momento em que se reconhecessem em sua liberdade e humildade, para que a Lei fosse sua propriedade e os tornasse inteiramente livres.

Uma vez a sós, eles se reconheceram em seu imenso poder, glória irradiante e majestade, e o chefe dos três (Lúcifer), semelhante à luz da Divindade, inflamou-se em seu desejo, querendo apossar-se inteiramente da Divindade. Com ele inflamou-se grande parte dos espíritos por ele criados, e por eles incendiou-Se também a Divindade em Sua Ira junto aos dois espíritos inferiores dos três e atirou os maldosos na profundidade das profundezas de Sua Ira."

(A Criação de Deus – volume I – 5)

"Afirmamos que Terra toda é uma alma de Satanás. Não só ela, mas todos os inúmeros mundos cósmicos são formados

desta alma dividida precisamente em tais mundos, em inúmeros compêndios.

O espírito não é divisível, pois se for depositado como unidade numa alma grande ou pequena, ele continua como tal. Ainda que a alma de Lúcifer tenha sido tão imensa, só era possível ser habitada por um espírito. Esse espírito que provocou a sua própria queda não pode habitar em todos os inúmeros compêndios divididos da sua alma de origem concreta. A sua morada se restringe exclusivamente neste vosso planeta.

(...) Por tal motivo escolhi, o Senhor, esta Terra, para palco da Minha máxima Misericórdia, recriando todos os Céus em seu solo."

(A Terra e a Lua – cap. 121)

"No início, teria Deus – naturalmente em épocas remotas – criado sete espíritos correspondentes aos de Deus, dando-lhes poder e sabedoria, pelos quais poderiam igualmente criar inúmeros espíritos mais simples, porém, semelhantes a eles, e assim o Espaço Eterno se encheu de incontáveis falanges.

O maior e mais poderoso foi Lúcifer. Vangloriou-se do seu poder e força, não querendo assemelhar-se a Deus, mas sim, estar acima Dele e dominá-Lo. Deus irou-Se e o expulsou ao eterno julgamento. Os seis restantes grandes espíritos e as suas criações permaneceram com Deus, servindo-O de eternidades em eternidades, enquanto os súbditos de Lúcifer ardem quais infames demônios, em companhia dele, no fogo eterno da Ira Divina, sofrendo atrozes padecimentos, sem alívio qualquer. Que dizes a isto como próprio arcanjo?"

(O Grande Evangelho de João – VII – 17)

"Digo Eu: "Falas despreocupado, por não entenderes em que consiste o inferno e o príncipe da mentira e das trevas!

Com razão afirmas ter Eu Poder para exterminá-los; se assim fizesse, não mais haveria Terra, Sol, Lua e estrelas! Toda a Criação material é um julgamento constante dentro da Ordem Imutável da Minha Sabedoria e Vontade. Tal medida é necessária, a fim de que as almas possam conquistar liberdade e independência da Vida eterna e indestrutível, no solo duro do julgamento.

Caso dissolvesse toda a Criação material, conforme aconselhas, teria que exterminar todo o corpo humano, instrumento necessário à alma, com o qual unicamente pode conquistar a Vida eterna, dentro da Minha Sabedoria mais elevada e profundo Conhecimento.

O corpo sendo indispensável à vitória final, é igualmente a maior desgraça para a alma; pois se ela se deixa seduzir pelas necessárias tentações da carne, entregando-se-lhes pelo amor, pensar e querer – participa do julgamento do seu próprio príncipe das trevas e da mentira, do qual dificilmente será libertada.

Vê, a função do corpo para a tua alma corresponde ao da Terra com relação à Humanidade! Quem se deixa ofuscar e prender pelo brilho dos seus tesouros, ingressa voluntariamente no seu julgamento e morte, dos quais igualmente será difícil libertar-se.

(O Grande Evangelho de João – VIII – 12)

Analisar também os textos da Escritura:

Isaías 14:12-20

Ezequiel 28:11-19

A natureza e destino dos anjos

“Não venhas a pensar seja eu o autor (um milagre que aconteceu na casa de Kisjonah), pois tudo é feito pelo Espírito Divino, que, de certo modo, perfaz e preenche a minha natureza intrínseca; nós, anjos, no fundo nada mais somos que emanções desse Espírito! Somos a Sua Vontade personificada e Onnipotente; a nossa boca externa o Seu Verbo e a nossa beleza é um pequeno reflexo da Sua Glória e Majestade jamais concebidas!

Embora Deus, o Senhor, seja Infinito em Sua Sabedoria e Onnipotência, no Amor Paterno Ele acha-Se entre vós como Homem limitado. E justamente este Amor que vos demonstra como Criatura, também nos proporciona a possibilidade de nos mostrarmos como vós, pois fora disto somos apenas luz e fogo, projectados em Pensamentos criadores pelo Espaço Infinito, plenos do Verbo, Poder e Vontade Eternos!

O Espírito porém, ou seja, a Verdadeira Chama de Amor do Coração de Deus, pelo qual vos tornais Seus verdadeiros filhos, é-vos dado, como criaturas deste orbe, apenas agora e vos privilegia

enormemente, tanto que teremos de palmilhar a mesma trilha para nos igualar a vós.

Enquanto permanecermos anjos somos apenas os braços e dedos do Senhor e nos movimentamos somente quando Ele nos inspira, assim como levais mãos e pés à acção. Tudo que vês em nós a Ele pertence; tudo que demonstramos e somos é o Próprio Senhor.

Todos vós fostes convocados e destinados a vos tornardes aquilo que Ele é, em completa independência, pois que ainda vos dirá: Deveis em tudo ser tão perfeitos como é Perfeito o vosso Pai no Céu!

Se Ele assim diz às Suas criaturas, deveis compreender plenamente que sois destinados para algo Grandioso; esta é a diferença infinita que existe entre nós! Por ora ainda sois qual embrião no corpo materno, incapazes de construir um edifício com a força diminuta que tendes; quando fordes renascidos no verdadeiro corpo materno do espírito, sereis aptos de agir como o Senhor!

Acrescentarei mais isto, que o Senhor vos dirá, se permanecerdes na fé viva e em todo amor: Faço coisas grandiosas diante de vós; entretanto, ainda fareis outras, mais elevadas, diante do mundo! Acaso Ele também nos fala assim? Por certo que não, pois somos justamente a Sua Vontade e Acção, perante as quais Ele prediz como se o fizesse a Si Próprio. Com o tempo, a Graça, o Amor e a Misericórdia de Deus determinarão um caminho para nós, espíritos angelicais, pelo qual nos tornaremos a vós, plenamente idênticos.

O caminho que Ele Próprio agora percorre, sê-lo-á também por todos os espíritos primários (arcanjos), – isto, porém, não de hoje para amanhã, mas pouco a pouco, no decorrer da Eternidade, durante a qual descemos e subimos num âmbito infinito sem jamais atingir o limite desse círculo. Embora requiera isto tempo imenso, um dia se realizará, porquanto assim foi determinado na Ordem fiel e verdadeira do Senhor, e o que lá se acha estabelecido tem de acontecer, – o “quando” não vem ao caso! Uma vez em evidência também dará a impressão de já existir desde todo o sempre.

(...) Tu, amigo Philopoldo, que também és do Alto, compreenderás com facilidade ser possível a um espírito esperar por tudo e nada lhe representar tempo imenso, pois algum dia chegará a sua vez abençoada, dentro da Ordem Divina. Resta saber qual será o período mais longo: o passado ou o futuro?

Por enquanto ainda sou o que sou, e este corpo fictício está longe de ser uma alma substancial repleta de carne e sangue, gerada

e surgida por via natural; contudo, já é uma aproximação importante da qual a realização de tal Graça não dista muito, – e então serei o que és!”

(O Grande Evangelho de João – III – 173:1-9, 15,16)

ALGUMAS TAREFAS DOS ANJOS

Os anjos como protectores do homem:

“Além do mais, toda a criatura tem um espírito protector com a incumbência de conduzi-la desde o nascimento até à morte. Este protector actua sobre a consciência do homem, e só se afasta, pouco a pouco, quando este se deixa levar pelo amor-próprio e abandona toda a fé e amor para com o próximo.”

(O Grande Evangelho de João – I – 92:14)

Os anjos como vigilantes da natureza:

“... Se porém, o que se deu já te espanta, que dirás desta Revelação: em todo este planeta, só um anjo cuida do crescimento e da múltipla produção de frutos no reino vegetal, bem como dos animais, na água, no ar e sobre a terra! Certamente, também não comprehendes isto; entretanto, assim é! Basta de espanto e faz com que os teus servos nos tragam a refeição!”

(O Grande Evangelho de João – I – 196:1-6)



www.refugiobetania.org
refugiobetania@gmail.com